

A Decisão de Júnior

Era uma vez uma família de ursos que vivia muito feliz numa floresta. A família era composta pelo papai urso, a mamãe ursa e seu filhote Júnior. Numa ensolarada manhã, Júnior descobriu que ganhara uma irmãzinha! Havia acabado de nascer. Ela era pequenina e muito bonitinha, com pelo castanho claro, que o pai disse que iria escurecer com o tempo. Júnior saiu para colher amoras para a mãe. Depois foi levá-las para ela, deu-lhe um abraço e jogou um beijo para a nenenzinha.

Desde muito pequeno, o papai e a mamãe sempre levavam Júnior todas as tardes para pegar peixe no rio que ficava no final da floresta. Ele chapinhava na água e pulava de uma rocha para outra, enquanto o pai e a mãe pegavam peixe para o jantar deles. Brincar no rio era o passatempo favorito de Júnior.

Quando chegou a tarde, Júnior deu uma espiada dentro da caverna para ver se o papai e a mamãe já estavam prontos para ir. Estavam conversando baixinho, e depois a mamãe fez um carinho na neném, que estava dormindo no canto, e o papai deu-lhe um beijo.

—Júnior, esta tarde precisamos que você fique na caverna para olhar a neném, enquanto o papai e eu vamos pescar nosso jantar – disse a mamãe para Júnior. — Você pode fazer isso por nós?

—M...mas, ir no rio com vocês é a melhor coisa do mundo pra mim! – disse Júnior com os olhos cheios de lágrimas. — E eu também tenho idade suficiente para aprender a pescar. Por favor, posso ir?



Júnior, esta tarde precisamos que você fique na caverna para olhar a neném, enquanto o papai e eu vamos pescar nosso jantar – disse a mamãe para Júnior. – Você pode fazer isso por nós?

M...mas, ir no rio com vocês é a melhor coisa do mundo pra mim! – disse Júnior com os olhos cheios de lágrimas. – E eu também tenho idade suficiente para aprender a pescar. Por favor, posso ir?

Júnior, não podemos deixar a neném sozinha na caverna – explicou o papai, colocando o braço por cima dos ombros dele. – Sei que você gosta de ir conosco, mas esta semana precisamos que você fique com a neném enquanto vamos pescar. Logo poderemos levá-la conosco, e então nós quatro poderemos ir juntos ao rio. Vai ser divertido, não vai?

—Sim – disse Júnior, com uma lágrima escorrendo pelo focinho.

Ele virou-se para voltar para a caverna, mas o pai o chamou, dizendo:



—Júnior, quando você obedece, mesmo que não sinta vontade de fazer o que lhe pedimos, fica mais feliz. E geralmente, quando obedece, também recebe bênçãos.

Júnior encolheu os ombros. Não conseguia pensar em nada mais divertido do que brincar no grande rio com seus pais. Sentou-se do lado da nenenzinha, que dormia com um pequeno sorriso no rosto. Parecia que não ia acordar tão cedo.

Ele então teve uma ideia! Talvez eu pudesse seguir o papai e a mamãe até o rio e brincar onde eles não pudessem me ver, pensou. Levantou-se e saiu da caverna. Dava para ver o papai e a mamãe descendo pela comprida trilha que levava até ao final da floresta. Ainda daria para alcançá-los, cogitou.

Mas então pensou no motivo por que o papai e a mamãe lhe pediram para ficar com a neném. Se ele desobedecesse e algo ruim acontecesse com ela, ia se sentir muito mal.

Júnior apressou-se a entrar na caverna para ver como ela estava. Continuava dormindo profundamente.

Então pensou por um momento e finalmente tomou uma decisão. O papai e a mamãe iam ficar muito tristes se eu não obedecesse. E eu deveria estar feliz de cuidar da minha irmãzinha. Olhou para ela tão bonitinha, toda enroscadinha e feliz. Ele se debruçou sobre ela e deu-lhe um beijo na sua bochecha peluda.

Júnior sentia-se feliz por ter decidido obedecer. Pensou então em tentar fazer um brinquedo para a neném brincar quando acordasse.

Algumas horas depois, o papai e a mamãe chegaram com peixe fresco para o jantar. O peixe estava delicioso e Júnior comeu até se fartar. Júnior mostrou para eles o pequeno brinquedo que havia feito para a irmãzinha. Ela adorou e brincou com ele até à noite, quando deu a hora de dormir de novo.

—Obrigada por ter olhado a neném — disse a mãe.

—E por ter feito um brinquedo tão divertido para ela — disse o pai.

Na semana seguinte, Júnior ficou em casa todas as tardes para olhar a neném, enquanto o pai e a mãe iam pescar. Ele se mantinha ocupado enquanto ela dormia. Um dia, ele colheu amoras no arbusto que ficava perto da sua toca, no dia seguinte foi trepar nas árvores, fez alguns brinquedos para a irmãzinha e outro dia até tirou uma soneca.





Finalmente, chegou o dia em que a mamãe disse que a nenenzinha já estava grande o suficiente para ir até ao rio. Júnior ficou muito feliz. Quando chegaram ao rio, o papai a sentou num tronco de árvore oco que havia rachado. Ela ficou ali olhando a água do rio correr, sorrindo e acenando para o papai e a mamãe.

Júnior chapinhou na beirada do rio e depois foi pular em suas pedras favoritas. Pulou ao longo da margem até um pedaço de grama ali perto.

Quando chegou lá, ficou surpreso. Bem do lado da grama, havia um buraco pouco fundo, cheio de água. E sabem o que estava lá dentro?

—É um peixe! Um peixe! Eu vou pegar o meu primeiro peixe sozinho! — disse Júnior com os olhos arregalados enquanto pegava cuidadosamente o peixe. Depois ele foi mostrar seu troféu ao papai e à mamãe.

—Eu peguei o meu primeiro peixe — anunciou todo orgulhoso.

—E é um senhor peixe, Júnior! —disse o papai orgulhoso.

—Papai, estou tão feliz por ter obedecido e esperado até podermos vir todos juntos. Foi muito especial.

Papai piscou o olho para Júnior e ele foi correndo mostrar o peixe para a sua querida amiga, a neném urso. Sentiu que esse evento especial aconteceu por ele ter obedecido.

À medida que crescia, Júnior aprendeu que, cada vez que obedecia, mesmo que as recompensas não fossem enormes ou algo emocionante que ele pudesse ver ou sentir, geralmente se sentia mais feliz. E sempre valia a pena.